



**CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO
RIBEIRÃO PRETO - POLO SANTO AMARO**

**FLORESTAR TRANSFORMA
FORESTING IS TRANSFORMATION
*FORESTAR ES TRANSFORMAR***

**Marcelo Dourado Sales - RA 202103329519
Profa. Marilda Franco de Moura Biziak**

PUBLICADO: 06/2024

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i1.5361>

Este trabalho é pré-requisito para aprovação na disciplina Teoria de Discurso, do Curso de Letras: Inglês – Formação Pedagógica (modalidade EAD), do Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto, polo Santo Amaro.

**2023
São Paulo / São Paulo**



SUMÁRIO

RES	4
ABSTRACT.....	4
RESUMEN.....	4
INTRODUÇÃO	5
Figura 1: Vista da Represa Billings e a ocupação ilegal	6
1. PESQUISA INVESTIGATIVA PARA LEVANTAMENTO DA DEMANDA.....	6
1.1. TIPO DE PROJETO QUE ATENDE A COMUNIDADE	6
Apresentação do Projeto e a parceria com o SESC Interlagos:.....	7
1.2. Justificativa.....	7
1.3. DEMANDA SOCIO COMUNITÁRIA E MOTIVAÇÃO ACADÊMICA	9
1.4. OBJETIVOS QUE PRETENDEM ALCANÇAR E QUAIS FORAM ALCANÇADOS	9
2. ENTREGA - ANÁLISE DA REALIDADE ENCONTRADA A PARTIR DA TEORIA ESTUDADA.....	10
2.1. DEFINIÇÃO E APLICAÇÃO DOS CONCEITOS PARA REALIZAÇÃO DO PROJETO	10
2.2. ORGANIZAÇÃO DO PROJETO	10
2.3. CRONOGRAMA.....	11
3. INSERÇÃO NA COMUNIDADE PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	14
3.1. EXECUÇÃO DO PROJETO	14
3.2. METODOLOGIA	15
Figuras 2 - Trabalho na escola:	16
Figuras 3 - Áreas Plantadas da escola	17
Figura 4 – Algumas Áreas da escola que foram alcançadas pelo projeto	18
Figuras 5 – Áreas da Represa Billings Reflorestadas e a manutenção da área:18	
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL.....	20
4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	20
4.2. OBJETIVOS	20
4.3. METODOLOGIA	21
Aprendizagens Construídas:	22
Recomendações para o Mentor:.....	22
Cronograma Anual de Ações para 2024	22
Tabela de Recursos e Indicadores de Sucesso:.....	23
4.4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24



Expectativas Iniciais	24
Observações e Desafios Identificados	24
Resultados da Experiência.....	24
Sentimentos e Reflexões Pessoais	24
Consciência sobre a Degradação Ambiental e Papel na Sociedade	24
Facilidades e Dificuldades Encontradas:	24
Conclusões e Recomendações	25
4.5. REFLEXÃO APROFUNDADA	25
4.5.1. Aplicação de Conceitos Teóricos:.....	25
4.5.2. Metodologia Baseada em Problemas:	26
4.5.3. Desafios e Soluções:.....	26
4.5.4. Envolvimento Comunitário:.....	26
4.5.5. Registro Formal e Plano de Ações:.....	26
4.5.6. Conscientização e Responsabilidade Social:	266
REFERÊNCIAS.....	27

RESUMO

Este trabalho apresenta um projeto voltado ao meio ambiente que visa o reflorestamento das áreas devastadas em torno da represa Billings. A iniciativa busca restaurar os ecossistemas locais, promovendo a sustentabilidade ambiental e social a longo prazo e contribuindo para o bem-estar das comunidades adjacentes. O documento orienta o mentor a integrar conteúdos sobre biodiversidade e Geografia, além de convidar outras disciplinas a participarem de maneira colaborativa. Este enfoque interdisciplinar é essencial para alcançar os objetivos específicos do projeto e seguir um cronograma detalhado de atividades. Adicionalmente, o projeto oferece uma visão estratégica para a busca de parcerias públicas e privadas e estimula a produção acadêmica relacionada. A abordagem proposta visa não só a recuperação ambiental, mas também a conscientização e a participação ativa das comunidades locais, garantindo um impacto duradouro e multifacetado.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente. Sustentabilidade. Biodiversidade. Conscientização. Reflorestamento.

ABSTRACT

This assignment presents an environmental project aimed at reforesting the devastated areas around the Billings dam. The initiative seeks to restore local ecosystems, promoting long-term environmental and social sustainability and contributing to the well-being of adjacent communities. The document guides the mentor to integrate content on biodiversity and Geography, as well as inviting other disciplines to participate in a collaborative manner. This interdisciplinary approach is essential for achieving the project's specific objectives and following a detailed schedule of activities. In addition, the project offers a strategic vision for seeking public and private partnerships and stimulates related academic production. The proposed approach aims not only at environmental recovery, but also at raising awareness and the active participation of local communities, ensuring a lasting and multi-faceted impact.

KEYWORDS: Environment. Sustainability. Biodiversity. Awareness. Reforestation.

RESUMEN

Este trabajo presenta un proyecto ecológico que tiene como objetivo reforestar las áreas devastadas alrededor de la presa Billings. La iniciativa busca restaurar los ecosistemas locales, promoviendo la sostenibilidad ambiental y social a largo plazo y contribuyendo al bienestar de las comunidades adyacentes. El documento orienta al mentor a integrar contenidos sobre biodiversidad y Geografía, además de invitar a otras disciplinas a participar de manera colaborativa. Este enfoque interdisciplinario es esencial para lograr los objetivos específicos del proyecto y seguir un cronograma detallado de actividades. Además, el proyecto ofrece una visión estratégica para la búsqueda de alianzas públicas y privadas y estimula la producción académica relacionada. El enfoque propuesto apunta no sólo a la recuperación ambiental, sino también a aumentar la conciencia y la participación activa de las comunidades locales, garantizando un impacto duradero y multifacético.

PALABRAS CLAVE: Medio ambiente. Sostenibilidad. Biodiversidad. Conciencia. Repoblación forestal.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho de extensão da disciplina Teorias do Discurso, tem como objetivo retratar o escopo e relatos de um projeto iniciado em 2016, porém sem documentação e registros, no período de agosto a novembro de 2023, em realizei a vivência do estágio. O trabalho em questão remete à distinção entre prática e teoria, visando à melhor qualificação do ensino e aprendizagem por meio de projeto, em que se busca a conscientização, mobilização e engajamento do corpo de alunos, escola e comunidade. A escola como objeto de estudo e aplicação é a E.E. Prof. Carlos Ayres, situada na Avenida Belmira Marin, 595, no bairro do Grajaú, zona Sul de São Paulo.

A escola é grande e com poucas áreas verdes cuidadas, as quadras são poliesportivas e cimentadas, apenas uma é coberta. Nos dias de calor, é muito difícil manter os alunos em sala de aula ou mantê-los um pouco confortáveis porque as áreas verdes não estão cuidadas e possuem alguns bancos, em uma área chamada jardim, debaixo de árvores que atendem apenas uma classe por vez; a área dos fundos poderia ter árvores plantadas, jardins com bancos de madeira e coberturas tipo pergolados para atender professores e alunos. Em relação ao Projeto Político-Pedagógico da escola, por ser uma instituição fornecedora de ensino fundamental, ensino médio e EJA, o seu maior propósito pedagógico é educar e formar cidadãos para que acessem o mercado de trabalho operacional, proporcionando uma educação básica completa, com consciência de cidadania e uma base crítica social, o que implica no desenvolvimento da consciência ecológica e inserir os alunos em um contexto sociocultural, promovendo mudanças positivas comportamentais, em suas atitudes, em suas comunidades locais, multiplicando saberes adquiridos e suas ações.

A escola Professor Carlos Ayres tem um papel agregador na vida de seus alunos e da comunidade, por isso, o Projeto Florestar Transforma nasceu para dar um maior significado à vida dos seus alunos, melhorar a comunidade com o processo de florestamento em torno da escola, e, o principal, em torno da represa Billings que está localizada no Grajaú, um importante sistema de abastecimento de uma parte da zona sul de São Paulo e da região do Grande ABC.

O Grajaú é um distrito municipal de São Paulo, administrado pela subprefeitura da Capela do Socorro, na zona sul. Atualmente possui uma população de aproximadamente 445 mil habitantes, o mais populoso distrito da capital. No ano de 2016, o distrito ocupou o sétimo pior IDH da cidade, os bairros em torno da represa Billings ainda não possuem saneamento básico. Essa região possui grandes áreas remanescentes da Mata Atlântica e vem sofrendo com acelerado desmatamento desenfreado da urbanização ilegal, segundo a pesquisa da Folha de São Paulo, 2023.

Portanto, é necessário desenvolver estudos que se dedicam ao planejamento e gestão ambiental e deve estar alinhado às diretrizes do desenvolvimento sustentável, buscando integrar considerações econômicas, socioculturais e ambientais para promover o uso equilibrado dos recursos naturais. Dentro dessa abordagem, a conservação e/ou preservação dos recursos naturais são essenciais e devem ser integradas ao processo de planejamento, concebido como uma ferramenta estratégica para a implementação de ações prospectivas. Isso visa garantir o direito a ambientes

sustentáveis e a preservação do patrimônio ambiental. É crucial ressaltar que os objetivos, a estrutura e os procedimentos do planejamento são delineados a partir de uma visão orientadora que permeia todo o processo. Essa visão incorpora conceitos e premissas de desenvolvimento específicos para um determinado espaço em um tempo dado (Santos, 2004). Assim, o planejamento não é apenas um exercício técnico, mas uma expressão prática de princípios e ideias que moldam o caminho em direção a um desenvolvimento sustentável e equitativo.

Figura 1: Vista da Represa Billings e a ocupação ilegal



Fonte: autores

1. PESQUISA INVESTIGATIVA PARA LEVANTAMENTO DA DEMANDA

1.1. Tipo de projeto que atende a comunidade

Um projeto voltado ao meio ambiente, em que o reflorestamento das áreas devastadas em torno da represa Billings irá ajudar a restaurar os ecossistemas, contribuirá para o bem-estar das comunidades locais, promovendo a sustentabilidade ambiental e social ao longo prazo. O projeto Florestar Transforma surgiu de uma inquietação particular do Professor de Geografia do curso, que se revoltou ao ver um monte de lixo sendo descartado em frente à escola pela comunidade, ele achou um desrespeito com a escola e com seus alunos, e então, achou que deveria explorar o espaço vago da escola para plantar árvores e plantas. As atividades humanas, conhecidas como ações antrópicas, desempenham um papel significativo na degradação do meio ambiente.

De acordo com Souza (2005, p. 113), essas ações podem ser compreendidas como "o solapamento da qualidade de vida de uma coletividade na esteira dos impactos negativos exercidos sobre o ambiente". Em outras palavras, a diminuição da qualidade de vida é uma consequência direta dos efeitos prejudiciais infligidos ao meio ambiente. Este parágrafo destaca a interligação entre as ações humanas, impactos ambientais e a qualidade de vida, ressaltando a responsabilidade humana na preservação do meio ambiente para garantir condições de vida sustentáveis.

Por meio dessa inquietação, o Professor concebeu a ideia de que antes de ir para fora dos portões da escola, era necessário cuidar do quintal, tanto através de conceitos e informações sobre educação ambiental como de higiene, bem-estar e saúde. O professor passou em sala em sala, apresentou suas ideias e convidou alunos que estivessem dispostos a abraçar essa causa. Em um segundo momento, foi iniciar aulas, debates e palestras sobre a temática e uma visita técnica ao SESC Interlagos onde os alunos obtiveram informações sobre os conceitos teóricos sobre o meio



ambiente e biodiversidade, além do contato com plantas, sementes e como se dá o processo de plantar. Após essa fase se iniciou a prática nas áreas da escola e em uma área específica da represa Billings.

O Projeto Floresta Transforma, nasceu, se desenvolveu e segue em passos somente de forma empírica, não há registros formais, nem documentos ou teorias e conceitos em um plano de ação que deem corpo ao projeto. Por esse motivo, eu, como autor deste estudo e aluno da Estácio, do curso de Formação Pedagógica em inglês, decidi me associar ao Projeto Floresta Transforma, pois acredito que este trabalho escrito e formalizado, contribuirá para o sucesso do projeto através da parte documental, que apresenta um plano de ação, direcionando e alinhando o mentor, o Professor de Geografia, os seus alunos, e todos envolvidos de forma direta e indireta aos objetivos desejados que estão registrados nesse projeto. Não obstante, este documento direcionará o mentor a trabalhar os conteúdos sobre biodiversidade, Geografia e convidar outras disciplinas que trabalhem de forma integrativa ao projeto e trabalhar com objetivos específicos e um cronograma para realização de suas tarefas. Além disso, dará visão e respaldo para buscar parcerias públicas e privadas, além de produções acadêmicas. Veja o link sobre o Projeto abaixo e na página seguinte a foto da imagem da mídia social:

Apresentação do Projeto e a parceria com o SESC Interlagos:

<https://youtu.be/N-P8r-2qccA?si=XFDbePrnG6CJGwd7>

1.2. Justificativa

A relevância desse projeto está relacionada as grandes mudanças ambientais e climáticas que passamos, cada vez mais, áreas protegidas sofrem constantes ameaças e passam por destruição humana ora por grandes demandas imobiliárias ora por problemas habitacionais por uma população de baixa renda ora por baixa consciência sobre a importância ambiental. Segundo um artigo da revista Folha de 27 de maio de 2023, mostra que a capital paulista perdeu 846 mil m² de sua vegetação nativa de janeiro de 2019 a fevereiro de 2023 para construção de moradia.

É evidente que, como afirmou Torres (2000 *apud* Marandola Jr.; Hogan, 2006, p. 34), "as áreas de degradação ambiental coincidem com as áreas de degradação social, sobrepondo perigos, muitas vezes potencializando outros riscos ou amplificando seus efeitos e danos". Essa realidade torna-se visível em nossas próprias comunidades, especialmente nos bairros periféricos distantes do centro urbano ou das áreas mais privilegiadas em termos de infraestrutura urbana. Nestas regiões, onde as populações frequentemente enfrentam desafios financeiros e são prejudicadas pela falta de políticas públicas abrangentes e igualitárias, observamos a interseção das problemáticas sociais e ambientais.

O fenômeno também se relaciona diretamente com o processo de expansão urbana. Embora esse desenvolvimento urbano traga consigo crescimento econômico e geração de renda, ele simultaneamente alimenta especulações imobiliárias, desvaloriza áreas, expulsa residentes, promove segregação e prejudica algumas localidades e indivíduos dentro do próprio município. Nesse



contexto, é crucial reconhecer a complexidade dessas interações, buscando estratégias que promovam um desenvolvimento urbano mais equitativo e sustentável.

Pensando sobre essa questão, principalmente sobre um projeto de longo prazo, é essencial adotar a Gestão de Projetos, que é uma disciplina que envolve o planejamento, a organização, a execução e o controle de recursos para atingir objetivos específicos em um determinado período de tempo. Um projeto é um esforço temporário com um início e fim definidos, realizado para criar um produto, serviço ou resultado único. A gestão de projetos é aplicada em diversos setores e indústrias para garantir que os projetos sejam concluídos com sucesso, atendendo aos requisitos estabelecidos, dentro do orçamento e no prazo estipulado. (Gido; Clements, 2007).

Portanto, desenvolver um projeto de reflorestamento em uma área devastada pelo processo desordenado da urbanização em regiões periféricas é relevante por várias razões, abordando tanto questões ambientais quanto sociais, aqui são apresentadas algumas razões fundamentais:

- **Conservação da Biodiversidade:** O reflorestamento ajuda a restaurar ecossistemas naturais, proporcionando um ambiente propício para o retorno da biodiversidade que sofreram degradação do *habitat*;
- **Serviços Ecossistêmicos:** As áreas reflorestadas oferecem uma série de serviços ecossistêmicos valiosos, como purificação da água, controle de enchentes, regulação do clima local, polinização de culturas e manutenção do solo.
- **Mitigação das Mudanças Climáticas:** através da absorção de dióxido de carbono (CO₂) da atmosfera, ajuda a compensar as emissões de gases de efeito estufa oriundos da urbanização desordenada.
- **Melhoria da Qualidade de Vida:** espaços verdes para recreação promovem atividades ao ar livre, que auxilia na redução do estresse e melhoria na saúde mental das comunidades locais.
- **Proteção contra Desastres Naturais:** áreas reflorestadas atuam como barreiras naturais, como deslizamentos de terra e inundações, ajudando a estabilizar o solo.
- **Inclusão Social e Desenvolvimento Sustentável:** o reflorestamento pode ser integrado a programas de desenvolvimento sustentável que promovem a inclusão social; envolvendo treinamento de mão de obra local, criando empregos e promoção de práticas agrícolas sustentáveis.
- **Valorização do Espaço Urbano:** o reflorestamento contribui para a valorização das áreas periféricas, gerando maior interesse e atratividade de investimentos.
- **Educação Ambiental:** oferecem oportunidades valiosas para a educação, podendo envolver a comunidade local, escolas e organizações não governamentais, promovendo a conscientização sobre a importância da natureza e incentivando práticas sustentáveis.



1.3. Demanda sociocomunitária e motivação acadêmica

A questão do reflorestamento em áreas devastadas pelo processo desordenado de urbanização em regiões periféricas é de grande pertinência para estudos acadêmicos em diversas disciplinas. Do ponto de vista ambiental, pesquisas podem explorar os impactos específicos do reflorestamento na biodiversidade local, na regulação climática e na resiliência do ecossistema frente às mudanças climáticas. Além disso, estudos interdisciplinares podem investigar os efeitos socioeconômicos do reflorestamento, analisando seu papel na melhoria da qualidade de vida das comunidades locais, na inclusão social, e na promoção de práticas sustentáveis.

A pesquisa acadêmica, nesse contexto, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de estratégias eficazes de manejo ambiental e políticas públicas que visem a reconciliação entre o crescimento urbano e a conservação ambiental, promovendo assim um equilíbrio sustentável entre o desenvolvimento humano e a preservação do meio ambiente.

1.4. Objetivos que pretendem alcançar e quais foram alcançados

1º. Implementação de Projetos de Educação Ambiental na Escola

A escola adotou programas de educação ambiental que envolveram os alunos em atividades práticas relacionadas ao reflorestamento; incluiu e segue com palestras, *workshops* e projetos de plantio de árvores no ambiente escolar, promovendo maior conscientização sobre biomas e desenvolvendo habilidades práticas de preservação ambiental.

2º. Engajamento da Comunidade em Atividades de Reflorestamento

A comunidade, pais e alunos, participaram ativamente do projeto de reflorestamento, nas buscas de árvores aos domingos, participando de eventos de plantio de árvores na escola junto com os moradores locais. Esse evento criou um senso de responsabilidade compartilhada em relação ao meio ambiente local, promovendo a colaboração entre a escola, os alunos e os membros da comunidade. mas está sendo multiplicado com algumas escolas e o Professor de Geografia, responsável pelo projeto, participou de reuniões com outras escolas, apresentando o projeto que foi também aceito por eles. Ver Figura 3 que apresenta o processo de reflorestamento e engajamento dos alunos e do Professor de Geografia:

3º. Desenvolvimento de Parcerias para Projetos Sustentáveis

A escola buscou parceria com o SESC Interlagos para obter apoio técnico, visita técnica e mudas gratuitas para iniciar a execução do projeto, e o SESC continua apoiando com doações de mudas e sementes de plantas e árvores. Para dar continuidade a partir deste documento, a escola pode buscar parcerias com organizações ambientais, empresas locais e órgãos governamentais para apoiar projetos sustentáveis de reflorestamento. Os alunos podem se envolver em estágios e projetos de pesquisa em colaboração com essas entidades, ampliando suas experiências educacionais. Essas parcerias também podem fornecer recursos financeiros e técnicos para a implementação eficaz de



projetos de reflorestamento na comunidade, promovendo uma abordagem integrada e sustentável para a preservação ambiental.

2. ENTREGA - ANÁLISE DA REALIDADE ENCONTRADA A PARTIR DA TEORIA ESTUDADA

Os eventos dinâmicos e históricos relacionados ao uso e ocupação do solo urbano têm repercussões profundas tanto do ponto de vista social quanto ambiental, impactando diretamente as situações de risco e vulnerabilidade nesses contextos. Há bastante tempo, pesquisas e análises já sinalizavam e apontavam para as sérias consequências que poderiam surgir devido ao processo de evolução e expansão das populações nos centros urbanos. Costa e Peixoto (2007) destacam que os grupos sociais envolvidos nas transformações sociais e espaciais nas áreas urbanas contribuíram para a ampliação dessas problemáticas, representando interesses difusos em um contexto específico e intensificando as disparidades sociais. Em suma, este parágrafo salienta que a dinâmica de ocupação urbana tem implicações sociais e ambientais significativas, influenciando diretamente nas condições de risco e vulnerabilidade, e destaca a contribuição dos grupos sociais na complexidade desses cenários.

2.1. Definição e aplicação dos conceitos para realização do projeto

Esse projeto está sendo desenvolvido em parceria com SESC Interlagos que recebeu a escola, deu palestras, apresentou o viveiro, ensinou na prática como plantar e doou 4.000 mudas para serem plantadas na escola e em um local, na beira da represa Billings.

2.2. Organização do projeto

Ao realizar o conjunto de ações e vinculações propostas abaixo, os alunos não apenas ganham conhecimento prático sobre conservação ambiental, mas também contribuem positivamente para a transformação sustentável de suas comunidades, são elas, a saber:

1. Pesquisa e Conscientização: é necessário que os alunos pesquisem sobre as condições locais da área alvo do projeto, identificando espécies vegetais nativas, características do solo, e os impactos ambientais da urbanização desordenada. E promover atividades de conscientização para a comunidade sobre a importância do reflorestamento e seus benefícios.
2. Parcerias e colaborações: parcerias com organizações ambientais, empresas locais, órgãos governamentais e especialistas em ecologia é fundamental. Elas são um meio de fornecimento de orientação técnica, recursos financeiros, mudas de árvores e apoio logístico. O engajamento da comunidade garante a participação ativa de seus membros e apoio local estratégico.
3. Planejamento e Execução: para organizar o reflorestamento de maneira eficaz é necessária uma gestão de projeto que inclua um plano detalhado que aborde aspectos como seleção de espécies adequadas, preparação do solo, cronograma de plantio e manutenção a longo



prazo. A execução do projeto requer coordenação entre os alunos, professores, membros da comunidade e parceiros envolvidos.

4. **Envolvimento comunitário:** é fundamental para o sucesso do projeto, os alunos podem organizar eventos de plantio de árvores, workshops educativos e atividades interativas para envolver os moradores locais, gerando um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada em relação ao ambiente, garantindo que o projeto seja sustentável e tenha um impacto duradouro.
5. **Monitoramento e Avaliação:** é fundamental um mecanismo de monitoramento para avaliar o progresso do projeto ao longo do tempo, como coleta de dados sobre o crescimento das árvores, a diversidade biológica e a resposta da comunidade. Essas informações são estratégicas para relatar o sucesso do projeto à comunidade e aos parceiros.

2.3. Cronograma

Este plano de ação visa estruturar, desenvolver e avaliar de maneira abrangente o projeto de reflorestamento, assegurando o envolvimento efetivo dos alunos, da escola e da comunidade, além de garantir a sustentabilidade a longo prazo das ações empreendidas.

Objetivo Geral: Promover a recuperação ambiental por meio do reflorestamento em uma área urbanizada degradada, integrando alunos, escola e comunidade em ações colaborativas e sustentáveis.

Etapas do Projeto

1. Diagnóstico e Pesquisa

- **Ações – De 2016 - 2023**
 - Levantamento das condições ambientais da área;
 - Identificação de espécies nativas e análise do solo;
 - Pesquisa sobre os impactos da urbanização desordenada.
- **Responsáveis**
 - Alunos, Professor de Geografia, especialistas em ecologia e o SESC Interlagos.

2. Conscientização e Mobilização

- **Ações - De 2016 - 2023**
 - Desenvolvimento de campanhas educativas na escola, a escola realizou panfletos informativo e foi trabalhado o tema em sala de aula;
 - Organização de palestras e workshops para a comunidade – desafio a ser feito para o ano de 2024; os 9º. anos do D ao H passaram por um trabalho de conscientização, receberam conteúdos em sala de aula e trabalharam no campo;
 - Criação de material informativo sobre os benefícios sobre o reflorestamento.
- **Responsáveis**



- Alunos, Professor de Geografia, membros da comunidade e pode abrir para outros professores e escolas apoiadoras do projeto.
- 3. Planejamento e Parcerias**
- Ações para 2024
 - Elaboração de um plano detalhado de reflorestamento;
 - Estabelecimento de parcerias com organizações ambientais, empresas e órgãos governamentais;
 - Obtenção de recursos financeiros (até o momento tem sido do próprio Professor de Geografia), mudas de árvores e suporte técnico;
 - Responsáveis
 - Alunos, professores (hoje apenas o professor de Geografia), especialistas, parceiros.
- 4. Execução do Projeto - De 2016 - 2023**
- Ações
 - Organização de eventos de plantio de árvores – De 2016 a 2018 foram plantadas árvores em frente da escola, de 2019 e 2020 foram plantadas atrás da escola, De 2021 a 2023 na região escolhida da represa Billings;
 - Deveria ter um envolvimento ativo da comunidade no processo de plantio, mas apenas os alunos participaram;
 - Monitoramento da aplicação das práticas sustentáveis – as áreas são visitadas semanalmente e na escola também.
 - Responsáveis
 - Alunos, professores, membros da comunidade.
- 5. Monitoramento e Avaliação - De 2016 - 2023**
- Ações
 - Estabelecimento de indicadores de sucesso – crescimento das árvores, diversidade biológica – mais pássaros estão sobrevoando a área, retorno de alguns micos, borboletas no local e a área de mata se expandindo.
 - Coleta de dados ao longo do tempo – 4.000 árvores plantadas desde o início do projeto
 - Avaliação do impacto do projeto na comunidade – mais verde, mais vida e mais beleza e frescor na área.
 - Responsáveis
 - Alunos, professores, especialistas, membros da comunidade.
- 6. Relato e Divulgação para final de 2023 e início do ano letivo escolar de 2024**
- Ações
 - Elaboração de relatório periódicos sobre o progresso do projeto – será apresentado no pátio com vídeos, bate-papos e apresentação dos alunos protagonistas.



- Organização de eventos para compartilhar resultados com a comunidade – para 2024, a partir deste documento;
- Disseminação de informações para outras escola e comunidades – tudo é verbal e por contatos de escolas que são próximas à região do florestamento, para 2024, a ideia é apresentar o projeto para várias escolas locais.
- Responsáveis
 - Alunos, professores, diretores, membros da comunidade.
- 7. Avaliação do Projeto – hoje é apenas empírico, a partir deste documento, novas ações serão tomadas para 2024:
 - Critérios
 - Crescimento e saúde das árvores plantadas;
 - Participação e engajamento da comunidade;
 - Mudanças percebidas na biodiversidade local;
 - Sustentabilidade a longo prazo das práticas adotadas.
 - Instrumentos
 - Crescimento e saúde das árvores plantadas;
 - Participação e engajamento da comunidade;
 - Mudanças percebidas na biodiversidade local;
 - Sustentabilidade a longo prazo das práticas adotadas;
 - Observações diretas durante eventos.
 - Indicadores de Sucesso.
 - Curto Prazo
 - Número de árvores plantadas – o único instrumento hoje disponível;
 - Participação em eventos de conscientização – somente para 2024;
 - Estabelecimento de parcerias – hoje apenas com o SESC, em 2024 a ideia é desenvolver novos parceiros a partir deste documento.
 - Médio Prazo
 - Crescimento e saúde das árvores;
 - Envolvimento contínuo da comunidade;
 - Adoção de práticas sustentáveis pela escola e comunidade.
 - Longo Prazo
 - Estabilidade do ecossistema local;
 - Impacto duradouro nas atitudes ambientais da comunidade;
 - Potencial replicação do projeto em outras áreas.
 - Recursos Necessários
 - Humanos
 - Alunos, professores, membros da comunidade, especialistas em ecologia.
 - Materiais



- Mudanças de árvores, ferramentas de plantio, material educativo.
- Financeiros
 - Recursos para eventos, workshops, manutenção.

3. INSERÇÃO NA COMUNIDADE PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1. Execução do projeto

A cada etapa, os alunos e envolvidos avaliaram o progresso do projeto, ajustando estratégias conforme necessário. Foram realizadas reflexões regulares sobre o impacto nas áreas plantadas, na comunidade e no aprendizado dos alunos, garantindo a eficácia e sustentabilidade do projeto ao longo do tempo. As etapas desse projeto são apresentadas abaixo:

1. Conteúdo em Sala sobre a Biodiversidade Ambiental
 - Os alunos participaram de aulas e debates que abordaram temas como biodiversidade ambiental, desmatamento e os impactos da natureza devido às ações humanas. Essa fase teve como objetivo fornecer conhecimentos teóricos para embasar as ações práticas do projeto.
2. Convite para Participação
 - Todos os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II foram convidados a participar do projeto. O convite visava envolver toda a comunidade escolar, promovendo a participação e o comprometimento de diferentes grupos de idade.
3. Fase 1: limpeza na Escola com a Participação dos Pais e Moradores
 - Os alunos iniciaram a prática do projeto com a fase 1, focando na importância da limpeza na escola. Convidaram pais e moradores locais para participar de uma ação de limpeza, recolhendo lixo na frente e nas áreas internas da escola. Essa etapa teve como objetivo sensibilizar a comunidade para a necessidade de um ambiente limpo e saudável.
4. Visita Técnica ao SESC Interlagos
 - Os alunos realizaram uma visita técnica ao SESC Interlagos, onde participaram de palestras, exploraram áreas reflorestadas no local e visitaram o viveiro. A experiência proporcionou conhecimentos práticos sobre plantio, cuidado com o meio ambiente e a importância da preservação da biodiversidade.
5. Início do Plantio na Frente e no Primeiro Jardim da Escola
 - Após adquirirem conhecimentos teóricos e práticos, os alunos deram início ao plantio de árvores e plantas na frente da escola e no primeiro jardim de entrada. Essa fase representou o início efetivo do projeto de reflorestamento no ambiente escolar.
6. Limpeza da Área Escolhida na Billings com Participação dos Pais e Moradores Locais
 - Os alunos, junto com seus pais e moradores locais, realizaram a limpeza de uma área escolhida na região da Billings, recolhendo lixo e resíduos. Essa ação teve



como objetivo preparar o local para futuros plantios e destacou a importância da colaboração com a comunidade.

7. Continuação do Plantio nas Áreas Interna da Escola e na Billings
 - O projeto continuou com o plantio de árvores nas áreas internas da escola, incluindo os corredores de sala de aula. Simultaneamente, os alunos deram continuidade ao plantio na área da Billings, estendendo a cobertura verde para diferentes locais.
8. Plantio na Área dos fundos da Escola
 - A equipe de alunos iniciou o plantio na área dos fundos da escola, garantindo que todas as áreas externas fossem contempladas pelo projeto de reflorestamento.
9. Continuação do Plantio na Billings
 - Os alunos seguiram plantando árvores na área da Billings, consolidando o esforço para revitalizar e reintegrar a natureza na região.
10. Criação de Horta na Escola
 - Como parte do projeto, os alunos expandiram suas atividades para incluir a criação de uma horta na escola, promovendo a produção sustentável de alimentos e o aprendizado prático sobre cultivo.
11. Visitação e Manutenção Constante das Áreas Plantadas
 - Ao longo de todo o processo, os alunos estabeleceram práticas regulares de visitação e manutenção das áreas plantadas na escola e na Billings. Isso envolveu cuidados com as mudas, limpeza do entorno e avaliação contínua do progresso do reflorestamento.

3.2. MÉTODOS

Método de Trabalho Baseada em problemas: Reflorestamento de Áreas abandonas e ameaçadas.

O método baseado em problemas visa criar não apenas uma solução pontual, mas um processo adaptativo e participativo que promova a restauração ambiental de forma sustentável e envolvente para a comunidade.

1. Identificação e Definição do Problema

- Problema: Áreas abandonadas, poluídas com lixo e desmatadas e abandono frente da escola e área verde interna por ação da comunidade e falta de cuidado da gestão escolar.
- Desafios
 - Contaminação do solo e da água;
 - Baixa biodiversidade;
 - Perda de habitats naturais.
 - Impacto na qualidade de vida da comunidade local;
 - Lixo em frente à escola, atrativo para ratos e insetos;

- Falta de vida interna na escola e beleza paisagística.

2. Pesquisa e Análise de Causa

- Ações

- Levantamento de dados sobre a área;
- Identificação das causas do abandono, desmatamento, sujeira e falta de cuidado;
- Avaliação do impacto ambiental.

3. *Brainstorming* de Soluções de Baixo Custo

- Desafios

- Recursos financeiro limitados;
- Necessidade de soluções sustentáveis.

- Possíveis Soluções

- Uso de técnicas de plantio direto;
- Utilização de sementes locais;
- Estratégias de reciclagem de resíduos para adubação;
- Parcerias com empresas locais para doação de mudas;
- Conscientização dos alunos e da comunidade;
- Estimular alunos, gestão e comunidade para iniciar o trabalho na escola de limpeza;
- Buscar mudas de plantas com comerciantes e instituições.

4. Desenvolvimento de Plano de Ação experimentável

- Ações

- Divisão do projeto em fases experimentáveis;
- Estabelecimento de metas mensuráveis;
- Definição de indicadores de sucesso (crescimento das plantas, redução de lixo).

Figuras 2 - Trabalho na escola



Fonte: autores

5. Implementação Gradual e Monitoramento Contínuo

- Fases de Implementação
 - Início com pequenas áreas-piloto;
 - Expansão gradual com base nos resultados.

Figuras 3 - Áreas Plantadas da escola



Fonte: autores

- Monitoramento
 - Acompanhamento constante do crescimento das plantas;
 - Avaliação dos impactos no solo e na água;
 - Observação da resposta da biodiversidade local.

Figura 4 – Algumas Áreas da escola que foram alcançadas pelo projeto



Fonte: autores

6. Envolvimento da Comunidade:

- Ações:
 - Realização de workshops educativos;
 - Treinamento da comunidade em técnicas de reflorestamento;
 - Incentivo à participação ativa na manutenção das áreas plantadas.

Figuras 5 – Áreas da Represa Billings Reflorestadas e a manutenção da área



Fonte: autores



Fonte: autores

7. Avaliação Participativa e Adaptação Contínua

- Mecanismos de Avaliação
 - Reuniões regulares com a comunidade para *feedback*;
 - Avaliação periódica do sucesso das práticas de reflorestamento.
- Adaptações
 - Ajuste do plano conforme *feedback* e resultados obtidos;
 - Incorporação de novas técnicas com base na aprendizagem contínua.

8. Documentação e Compartilhamento de Experiências

- Registro
 - Documentação fotográfica e escrita do processo;
 - Manutenção de um diário de bordo do projeto.
- Compartilhamento
 - Elaboração de relatórios e apresentações;
 - Participação em eventos locais para compartilhar experiências.

9. Continuidade e Escalabilidade

- Práticas de Longo Prazo
 - Estabelecimento de práticas de manutenção a longo prazo;
 - Integração do reflorestamento no planejamento urbano.
- Escalabilidade
 - Identificação de oportunidades para replicar o projeto em outras áreas;
 - Estímulo à formação de grupos locais interessados em iniciativas semelhantes.

10. Avaliação Pós-Projeto

- Ações
 - Realização de avaliação pós-projeto após um período significativo;
 - Revisão dos indicadores de sucesso;
 - Reflexão sobre o impacto social, ambiental e econômico a longo prazo.



11. Benefícios da Metodologia

- Experimentação Prática
 - As soluções propostas são experimentadas e testadas na prática, permitindo aprendizado contínuo.
- Participação Ativa da Comunidade
 - Envolvimento ativo da comunidade desde o início do projeto.
- Sustentabilidade e Baixo Custo
 - Ênfase em soluções de baixo custo e sustentáveis para garantir viabilidade a longo prazo.
- Aprendizado Contínuo e Adaptação
 - A metodologia incentiva a reflexão constante e adaptação com base nas experiências e resultados obtidos.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL

4.1. Contextualização

O Projeto Florestar é Transformar surge como uma iniciativa inovadora para enfrentar os desafios ambientais nas áreas urbanas periféricas, focando na restauração ecológica por meio do reflorestamento. Minha participação neste projeto teve como propósito documentar e sistematizar a experiência, fornecendo uma base sólida para orientar o mentor, o Professor de Geografia, na exploração de oportunidades e no aprimoramento contínuo do projeto.

Participação na Documentação: Minha participação foi centrada na observação atenta do desenvolvimento do Projeto Florestar é Transformar. Ao longo do processo, estive presente nas atividades dentro da escola, acompanhando e dialogando com o Professor de Geografia, mentor do projeto. Meu papel foi capturar *insights*, momentos críticos e aspectos inovadores que podem ser documentados e utilizados como referência para aprimorar a abordagem metodológica e estratégica do projeto.

4.2. Objetivos

Objetivos da Experiência

Os objetivos principais da minha participação incluíram:

1. Desejo de Participação
 - Compreender profundamente as nuances do Projeto Florestar é Transformar, desde sua concepção até a implementação prática.
2. Contribuição
 - Documentar de maneira abrangente todas as fases do projeto, destacando práticas bem-sucedidas e desafios enfrentados.
3. Expandir as Ideias do Professor de Geografia



- Propor sugestões para ampliar as estratégias e objetivos do projeto, tornando-o mais eficiente e impactante.
4. Criar Documento e Plano de Ações
 - Desenvolver um documento estruturado que servirá como guia para o Professor de Geografia, oferecendo clareza sobre os passos a seguir, otimizando o tempo e identificando oportunidades de melhorias.
 5. Orientar e Buscar Parcerias
 - Oferecer orientações para o mentor sobre como buscar parcerias, engajar a escola, os alunos e a comunidade de maneira mais eficaz.

4.3 Métodos

Métodos Vivenciados

Durante a implementação da metodologia, participei ativamente de diversas etapas do projeto

1. Acompanhamento na Escola
 - Participação em aulas, debates e *workshops* ministrados pelo Professor de Geografia para compreensão das dinâmicas internas da escola que foram realizadas neste período de aderência e observação.
2. Acompanhamento dos Alunos em Atividade de Jardinagem
 - Observação direta das atividades práticas dos alunos, proporcionando uma visão mais tangível do aprendizado e do engajamento dos estudantes.
3. Visitas Técnicas nas Áreas de Plantio da Escola
 - Acompanhamento regular das atividades de reflorestamento na escola, interagindo com os alunos, identificando desafios e registrando boas práticas.
4. Duas Visitas no Local da Represa Billings
 - Exploração do ambiente natural na Billings, interação com dois moradores da comunidade local para entender o impacto mais amplo do projeto.
5. Detalhamento das Etapas
 - 1ª. setembro – outubro: Aprendizado Interno e Observação
 - Participação em aulas e atividades de jardinagem;
 - Documentação de práticas eficazes e desafios iniciais.
 - 2ª. outubro: Identificação e Oportunidades e Desafios
 - Entrevistas com o Professor de Geografia e membros da comunidade para identificar oportunidades de otimização;
 - Análise de dados sobre o crescimento das plantas na escola e na Billings.
 - 3ª. outubro – novembro: Desenvolvimento do Documento e Plano de Ações
 - Criação de um documento estruturado com diretrizes claras para o mentor e estratégias para otimização;
 - Propostas de ações para superar desafios identificados.



4ª. novembro: Orientação para parcerias e Engajamento

- Sessões de brainstorming para identificar potenciais parceiros locais;
- Desenvolvimento de estratégias para envolver mais alunos e a comunidade no projeto.

Aprendizagens Construídas

As aprendizagens construídas incluem uma compreensão aprofundada da dinâmica escolar, a importância do engajamento comunitário, e a percepção dos desafios e oportunidades únicas associadas ao reflorestamento em áreas urbanas periféricas. Além disso, identifiquei a necessidade de estratégias adaptáveis e sustentáveis para garantir a continuidade e o sucesso do projeto a longo prazo.

Recomendações para o Mentor

- Foco em sustentabilidade: Reforçar a importância de práticas sustentáveis e eco eficientes;
- Ampliação de Parcerias: Explorar parcerias com instituições locais, empresas e órgãos governamentais;
- Engajamento Comunitário: Estabelecer programas de engajamento comunitário para fortalecer a participação local;
- Avaliação Contínua: Implementar mecanismos de avaliação contínua para adaptar estratégias conforme necessário;

Cronograma Anual de Ações para 2024

Fevereiro

- Planejamento e Definição de Objetivos;
- Levantamento de Recursos Necessários

Março

- Início do Reflorestamento na Área Interna da Escola.
- Entrar em contato com possíveis parcerias dos setores privados e governamentais.

Abril

- Workshop de Sensibilização Ambiental;
- Continuação do Reflorestamento na Área Interna;
- Buscar o acesso aos recursos financeiros e físicos.

Maio

- Visita Técnica ao Sesc Interlagos;
- Plantio de Árvores na Área Externa da Escola.

Junho

- Manutenção das Áreas Plantadas;
- Sensibilização e Convite à Comunidade para Participação.

Julho



- Pausa para Avaliação e Ajustes;
- Agosto
- Retorno com Oficinas de Educação Ambiental;
 - Continuação do Plantio nas Áreas Externas.
- Setembro
- Monitoramento e Avaliação do Crescimento das Plantas;
 - Workshop sobre Importância da Biodiversidade.
- Outubro
- Plantio de Mais Árvores na Área Externa;
 - Avaliação dos Indicadores de Sucesso.
- Novembro
- Finalização do Plantio;
 - Celebração e Reconhecimento dos Participantes.
 -

Tabela 1. Recursos e Indicadores de Sucesso

MÊS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES DE SUCESSO
FEVEREIRO	equipe de planejamento	objetivos e metas do projeto definidos
MARÇO	mudas, ferramentas, equipe	início do reflorestamento na área interna da escola
ABRIL	palestrantes, material educativo	workshop realizado, progresso na área interna
MAIO	transporte, mudas, voluntários	visita técnica bem-sucedida, início do plantio externo
JUNHO	comunicação, voluntários	envolvimento comunitário, manutenção efetiva
AGOSTO	facilitadores, mudas	retorno com sucesso, oficinas realizadas
SETEMBRO	equipamento de monitoramento	crescimento saudável das plantas, avaliação positiva
OUTUBRO	mudas adicionais, voluntários	áreas externas completas, indicadores de sucesso alcançados
NOVEMBRO	certificados de reconhecimento	projeto concluído com sucesso

Fonte: autores

Este relatório visa contribuir para o desenvolvimento contínuo do Projeto Florestar é Transformar, fornecendo uma base sólida para orientar o mentor, otimizando processos e promovendo a expansão e sustentabilidade do projeto.



4.4. Resultados e discussão

Expectativas Iniciais

Minha expectativa como observador e responsável pela criação formal do registro do Projeto Transformar era, inicialmente, de um avanço rápido nas ações e um engajamento robusto dos alunos, gestão e professores. Além disso, esperava estabelecer novas parcerias que pudessem proporcionar suporte financeiro ao projeto, impulsionando suas atividades. Entretanto, as observações iniciais revelaram desafios que demandavam uma abordagem estratégica e recursos mais amplos.

Observações e Desafios Identificados

Durante as visitas às áreas plantadas, ficou evidente que a falta de mão de obra e recursos financeiros era um obstáculo significativo. A quantidade de serviço necessário ultrapassava a capacidade atual, exigindo uma mobilização mais abrangente. A necessidade de recursos financeiros tornou-se ainda mais premente para garantir a continuidade e expansão do projeto.

Resultados da Experiência

A experiência, apesar dos desafios identificados, proporcionou aprendizados valiosos. Ficou claro que o Projeto Transformar requer não apenas recursos financeiros, mas também engajamento humano e materiais. A mobilização da gestão da escola, coordenação e professores se mostrou vital para motivar os alunos e a comunidade local.

Sentimentos e Reflexões Pessoais

Como observador e redator do documento, experimentei um misto de entusiasmo e responsabilidade. O desejo de ver um projeto transformador ganhar vida e impactar positivamente a comunidade era palpável. Admirar o mentor e os alunos envolvidos despertou um senso de responsabilidade mais profundo, motivando-me a contribuir da melhor maneira possível para documentar e fortalecer o projeto.

Consciência sobre a Degradação Ambiental e Papel na Sociedade

O projeto proporcionou uma conscientização mais profunda sobre a degradação ambiental e a importância do papel individual na sociedade. A ideologia do Projeto Transformar ressaltou a responsabilidade coletiva em preservar e revitalizar o meio ambiente, destacando a importância de ações sustentáveis e participação ativa.

Facilidades e Dificuldades Encontradas

A abertura do mentor para compartilhar conhecimento, permitir a participação e adesão ao projeto foi uma facilidade notável. A acessibilidade às áreas de florestamento e o contato próximo com os alunos contribuíram para uma compreensão mais rica da dinâmica do projeto. No entanto, as dificuldades surgiram da complexidade do trabalho e da limitação de tempo para cumprir todas as demandas do curso de formação, estágios e relatórios, o que impactou a capacidade de acompanhar o projeto de forma mais contínua. Outro ponto importante, é a falta de um plano de ação, percebi que o Mentor ficou limitado e avançou pouco por falta de recursos, suporte, controle de tempo, definições de objetivos, parcerias e uma ferramenta de Gestão. Para os pesquisadores Gido & Clements (2007, p. 18):



“Um projeto é o esforço para se atingir um objetivo específico por meio de um conjunto único de tarefas inter-relacionadas e da utilização eficaz de recursos. Possui um objetivo bem definido em termos de escopo, cronograma e custo. A responsabilidade do gestor do projeto é garantir que seu objetivo seja atingido e que o escopo do trabalho seja concluído com qualidade, dentro do orçamento e do prazo, obtendo, conseqüentemente, a satisfação do cliente”.

Concluimos que um projeto pode ser entendido como uma iniciativa organizada para alcançar um objetivo específico, envolvendo uma série de tarefas interconectadas e a eficiente utilização de recursos disponíveis. Este esforço é caracterizado por ter um propósito claramente definido em termos de escopo, cronograma e custo. O gestor do projeto desempenha um papel crucial ao assegurar que o objetivo seja atingido, que o escopo do trabalho seja concluído com alta qualidade, respeitando o orçamento estabelecido e dentro do prazo estipulado. A satisfação do cliente emerge como a consequência desejada desse processo, refletindo a eficácia na entrega dos resultados esperados. Em resumo, o sucesso de um projeto é ancorado na habilidade do gestor em orquestrar as tarefas, gerenciar os recursos e garantir a excelência na execução, resultando em uma experiência positiva para o cliente.

Conclusões e Recomendações

O Projeto Transformar é uma iniciativa poderosa, mas enfrenta desafios substanciais que requerem ação coordenada e recursos amplos. Recomenda-se a busca ativa por parcerias financeiras, envolvimento mais profundo da comunidade escolar e a expansão das frentes de atuação. Concluo que, para projetos transformadores, o registro formal e o plano de ações são indispensáveis, exigindo uma abordagem abrangente e colaborativa para alcançar resultados significativos. De acordo com Gido e Clements (2007), a gestão de projetos compreende a elaboração e execução de um plano para atingir os objetivos propostos. Isso envolve a definição clara de metas, a subdivisão do escopo em pacotes de trabalho, a identificação de atividades específicas, a representação gráfica por meio de diagramas de rede, estimativas de tempo, alocação de recursos e o cálculo do cronograma e orçamento. A elaboração cuidadosa de um plano bem concebido é crucial para o êxito do projeto. Uma vez iniciado, o gestor deve monitorar o progresso para garantir a conformidade com o planejado. A eficácia do controle reside na comparação regular entre o progresso real e o planejado, adotando medidas corretivas imediatas, se necessário. O principal benefício das técnicas de gestão de projetos é a satisfação do cliente, resultante da conclusão do escopo com qualidade, dentro do prazo e sem exceder o orçamento, proporcionando uma sensação de realização para todos os envolvidos.

4.5. REFLEXÃO APROFUNDADA

4.5.1. Aplicação de Conceitos Teóricos

- Experiência: Durante o projeto, os participantes aplicaram conceitos teóricos sobre biodiversidade, impactos da urbanização desordenada, técnicas de reflorestamento e práticas sustentáveis.



- Teoria: Os fundamentos teóricos sobre a importância da biodiversidade, os efeitos nocivos da urbanização desordenada e as estratégias de reflorestamento foram colocados em prática de maneira tangível.

4.5.2. Metodologia Baseada em Problemas

- Experiência: A metodologia vivenciada no projeto, baseada em identificar um problema (áreas urbanas degradadas) e buscar soluções práticas e sustentáveis, reflete a abordagem da metodologia baseada em problemas.
- Teoria: A teoria dessa metodologia foi evidenciada no processo de identificação de desafios reais, *brainstorming* de soluções, desenvolvimento de planos de ação e avaliação contínua.

4.5.3. Desafios e Soluções

- Experiência: Os desafios encontrados, como a falta de recursos financeiros e a necessidade de engajamento mais amplo, corroboram com a complexidade da implementação de projetos ambientais em contextos urbanos.
- Teoria: A teoria estudada sobre a necessidade de recursos financeiros, humanos e materiais para a implementação bem-sucedida de projetos de reflorestamento foi confirmada na prática, ao se constatar as dificuldades de avanço do plantio por falta de materiais, parcerias, mão de obra e engajamento da comunidade local.

4.5.4. Envolvimento Comunitário

- Experiência: O envolvimento ativo da comunidade foi destacado como um componente crucial para o sucesso do projeto, evidenciando a importância do trabalho conjunto.
- Teoria: A teoria de que projetos ambientais sustentáveis dependem do comprometimento da comunidade foi validada, ressaltando a necessidade de sensibilização e mobilização social.

4.5.5. Registro Formal e Plano de Ações

- Experiência: A criação do documento formal e do plano de ações foi uma estratégia essencial para guiar, otimizar e buscar novas oportunidades para o projeto.
- Teoria: A importância do registro formal e de um plano estruturado foi respaldada pela teoria, que destaca a necessidade de documentação para avaliação, replicação e melhoria contínua de iniciativas ambientais.

4.5.6. Conscientização e Responsabilidade Social

- Experiência: O despertar de uma maior consciência sobre a degradação ambiental e o papel de cada indivíduo na sociedade foi uma aprendizagem significativa.
- Teoria: A teoria sobre a importância da conscientização ambiental e da responsabilidade social foi evidenciada no impacto positivo percebido nos participantes do projeto.



Em síntese, a experiência vivida no "Projeto Florestar é Transformar" alinha-se estreitamente com a teoria estudada, demonstrando a aplicação prática dos conceitos ambientais, a relevância de metodologias específicas, os desafios inerentes e a importância de estratégias como o envolvimento comunitário, registro formal e conscientização. Essa interconexão reforça a importância de integrar teoria e prática para promover iniciativas ambientais eficazes e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

COSTA, H. S. de M.; PEIXOTO, M. C. D. Dinâmica imobiliária e regulação ambiental: uma discussão a partir do eixo-sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte. **Rev. bras. estud. Popul.**, [online], v. 24, n. 2, p. 317-336, 2007. ISSN 0102-3098. doi: 10.1590/S0102-30982007000200009.

LUCCA, Bruno; Pretto, Nicholas. Crime organizado financia desmatamento da mata atlântica na zona sul de SP. **Folha de São Paulo**, 27 maio 2023. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2023/05/crime-organizado-financia-desmatamento-da-mata-atlantica-na-zona-sul-de-sp.shtml>. Acesso em: 12 nov. 2023.

GIDO, J.; CLEMENTS, J. P. **Gestão de Projetos**. Tradução: Vértice Translate; Revisão Técnica: Silvio Burratino Melhado. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

MARANDOLA JR., E.; HOGAN, D. J. As dimensões da vulnerabilidade. **Revista São Paulo em perspectiva**, v. 20, n. 1, p. 33-43, jan./mar. 2006.

SANTOS, R. F. dos. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184 p.

SOUZA, M. L. de. **O desafio metropolitano**: um estudo sobre a Problemática Socioespacial nas Metrôpoles Brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 113-118.